

SUMÁRIO

SOJA	2
FEIJÃO	2
MAÇÃ	3
PEPINO	4
SUÍNOS	6
OVOS	6
FRANGOS	8

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

Com satisfação apresentamos mais uma edição do Boletim Conjuntural do Deral, um espaço dedicado a fornecer informações atualizadas e relevantes sobre a agricultura paranaense, especialmente.

Nesta edição destacamos o panorama da produção de soja, que, apesar de ser um dos pilares do agronegócio nacional, enfrenta desafios climáticos que podem impactar a safra.

Acompanhamos também a dinâmica do mercado de feijão, com o Paraná se destacando como maior produtor e um

importante ator no comércio internacional, tanto na importação quanto na expansão das exportações.

No setor de frutas, trazemos informações sobre a colheita e comercialização da maçã, com destaque para a concentração da produção em algumas regiões do estado e as variações de preços no mercado. Abordamos ainda a produção de pepino, com dados sobre as principais regiões produtoras e a influência das condições climáticas nos preços.

Na pecuária, analisamos o desempenho da produção de carne suína, que, apesar de atingir um volume recorde em 2024, apresenta um crescimento menor em relação aos anos anteriores. Acompanhamos também o mercado de ovos, com informações sobre as exportações e os principais destinos dos produtos brasileiros.

Encerrando esta edição trazemos um panorama do setor de frangos, com dados sobre os custos de produção e a evolução dos preços no mercado paranaense.

Boa leitura!

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As estimativas atuais de produção indicam que no Estado do Paraná deverão ser produzidas 21,3 milhões de toneladas de soja na safra atual, volume ligeiramente inferior à estimativa inicial. Os impactos do clima no desenvolvimento da safra ainda podem reduzir este volume à medida que a colheita avança pelo Estado. Nesta semana a colheita atingiu 40% da área total plantada de 5,77 milhões de hectares.

Neste ano a soja deve movimentar no Paraná algo em torno de R\$ 40 bilhões, somente com sua comercialização.

No cenário nacional, a produção para este ciclo está estimada em mais de 160 milhões de toneladas. O Brasil é o maior produtor mundial da oleaginosa, bem como o maior exportador do produto.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O Paraná se destaca desde meados dos anos 1990 como o maior estado produtor de feijão do Brasil. Apesar disso, ao longo dos anos as empresas paranaenses

importaram mais feijão do que venderam para o exterior. Mesmo no primeiro dado da série histórica disponibilizada pela Secex/MDIC, de 1997, verificam-se volumes importados relevantes, superando 20 mil toneladas. Nessa época, além do Paraná, destacavam-se nas aquisições externas São Paulo e Rio de Janeiro, com volumes semelhantes e também originados na Argentina. Enquanto isso, as exportações registradas pelas empresas paranaenses totalizavam apenas 277 toneladas, com um número também pouco significativo no restante do Brasil.

Em 2006 o Paraná começou a se destacar nas importações, mesmo frente a outros estados. Depois de um período em que a oferta local inibia as aquisições externas, essa unidade da federação voltou a buscar o produto argentino e acabou responsável por 40% dos volumes adquiridos de feijão seco pelo Brasil. Em 2007, o estado era responsável por mais de metade das importações e em seguida cresceu até patamares superiores a 80%, mantidos nos últimos dez anos. Nesse período, além da origem argentina do feijão, a China foi um importante fornecedor do alimento, chegando a ser o nosso maior fornecedor em 2013. Neste ano, junto a

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

2012, as importações superaram 200 mil toneladas anuais no Paraná e 300 mil toneladas no Brasil, valores recordes. Já em 2024, as importações pelos paranaenses recuaram 71%, passando de 65 mil toneladas para 19 mil toneladas, ainda assim representando 86% das 22 mil toneladas importadas pelas empresas brasileiras.

Como maior produtor e maior importador, o Paraná concentra a oferta da leguminosa no cenário nacional, produzindo e comprando feijões específicos para o paladar dos brasileiros. Recentemente, porém, outra frente está tomando corpo: a das exportações, que somaram 71 mil toneladas em 2024, superando em mais de 5 vezes o número registrado em 2023 (10 mil toneladas). Neste quesito, o Mato Grosso foi líder em 2024 (128 mil toneladas), com mais de metade do volume atendendo o principal destino do feijão brasileiro, que é a Índia. Os exportadores do Paraná também atendem esse mercado em menor escala (4 mil toneladas), mas o que impactou no grande aumento verificado neste último ano foi o grande incremento de vendas para a Venezuela (25 mil toneladas) e para o México (21 mil toneladas).

MAÇÃ

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura nacional a maçã foi cultivada em 33,3 mil hectares (ha), sendo a 14ª fruta em área, a 10ª em volumes colhidos e a 8ª em Valor Bruto da Produção/VBP, com 1,2 milhão de toneladas (t) e um VBP apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE de R\$ 2,9 bilhões em 2023. (FRUTI/BR: 3,1 milhões de ha; 44,9 milhões de t e R\$ 80,3 bilhões). Os estados de Santa Catarina (50,1%), Rio Grande do Sul (46,8%) e o Paraná (2,2%) participam com 98,4% das colheitas nacionais.

Em 2024 foi a 10ª fruta fresca exportada pelo Brasil – US\$ 9,4 milhões de receitas e 10,0 mil t vendidas a um preço médio US\$ 944/t; e a 1ª fruta em importações – US\$ 263,9 milhões de despesas e 235,3 t adquiridas, cujo preço médio se estabeleceu em US\$ 1.122/t.

No Paraná, a maçã, com uma produção de 27,5 mil t colhidas em 979,0 ha e VBP de R\$ 91,5 milhões em 2023, representou 2,0% do volume da fruticultura estadual. De 2014 ao ano em tela houve uma redução de 43,7% na área, 47,2% nos volumes e 56,3% no VBP real deflacionado

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

(FRUTI/PR: 54,3 milhões de ha; 1,3 milhão de t e R\$ 2,9 bilhões de VBP).

A produção estadual está concentrada na Região Metropolitana de Curitiba (45,7%), no Sudoeste e nos Campos Gerais com 29,0% e 19,0%, respectivamente. O município de Palmas é o principal produtor (29,0%), Campo do Tenente o segundo (19,5%), Porto Amazonas o terceiro (18,6%) e a Lapa em sequência (18,6%), que somados abrangem 85,7% das colheitas. A fruta está presente em outros 25 municípios do Paraná em menor escala.

O pomicultor paranaense recebeu R\$ 5,45/kg de maçã em janeiro passado frente os R\$ 3,47 de jan/24, um acréscimo de 52,8%. No entanto, seus custos de produção e mão-de-obra corroem este aumento reduzindo suas receitas.

No atacado - Ceasa/PR entreposto Curitiba – a cx18kg da maçã gala Cat 1 – bandeja 80/100, que na primeira semana deste ano tinha preços praticados de R\$ 200,00, hoje está em R\$ 150,00, uma redução de 25,0%. Em relação ao mesmo período do ano passado a baixa foi de 6,0% quando em fev/24 estava cotada a R\$ 160,00.

No varejo em janeiro/24 o quilo da maçã nacional estava cotado em R\$ 11,13, no último mês de dezembro fechou em R\$ 13,15/kg e em janeiro último R\$ 13,62/kg, uma elevação de 22,4% ao consumidor entre o início dos anos.

As maçãs precoces - Eva, Julieta – já saíram dos pomares, assim como a maçã Gala, que teve seu ciclo adiantado nesta estação. A maçã Fuji maturando aguarda para ser colhida nas próximas semanas.

PEPINO

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os dados nacionais da produção de pepino levantados no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, indicam que a atividade rendeu um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 171,7 milhões para uma colheita de 184,2 mil toneladas (t) do produto e estava presente em 33,3 mil estabelecimentos rurais.

Segundo o IBGE, o Paraná figurou à época como o terceiro produtor nacional sendo responsável por 10,2% do VBP do país, 9,9% dos volumes colhidos e 13,7% do número de estabelecimentos com a cultura.

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

Propondo números de 4,6 mil unidades rurais com receitas brutas de R\$ 17,4 milhões para uma extração de 18,2 mil t da cucurbitácea.

Em contraponto, as informações coletadas por este Departamento demonstram que o pepino está presente em 356 municípios do estado, e em 2023 gerou um VBP de R\$ 149,1 milhões, para um volume colhido de 71,8 mil t em 2,6 mil hectares (ha). Os três principais Núcleos Regionais (NR) onde a cultura está presente respondem por 63,8% das quantias colhidas e do VBP. O NR Curitiba participa com 29,6% destes indicadores, secundado por Jacarezinho com 22,7% e Cornélio Procopio, 11,5%. A atividade está atomizada em todos os rincões do estado em menor escala.

O município de Cerro Azul concentra os cultivos com 225 ha, produção de 5,1 mil t e R\$ 10,5 milhões de VBP, representando 8,6% da área e 7,0% das colheitas e da renda bruta. Ibaiti vem em seguida com 4,9% e Morretes com 4,8% dos volumes e VBP, somando aos demais municípios que em graus decrescentes atuam com a cultura.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paranaenses em janeiro último para a pepino Aodai foi de R\$ 41,34/cx22kg (R\$ 1,88/Kg), um acréscimo de 39,8% em relação aos R\$ 20,58/cx22kg (R\$ 1,34/Kg) percebidos em dezembro/24 e 12,2% a menos de janeiro/24 quando recebeu R\$ 47,07/cx22kg (R\$ 2,14/Kg).

No atacado - Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA'S/PR, entreposto Curitiba, a caixa de 20kg do pepino iniciou o ano de 2025 cotado a R\$ 30,00 (R\$ 1,50/kg), hoje está em R\$ 60,00 (R\$ 3,00/kg) assim o produto dobrou de preço no período. Na mesma data no ano passado a elevação foi de 20,0%, quando cotada a R\$ 50,00/cx20kg (R\$ 2,50/kg).

Em janeiro último o varejo praticou preços para o pepino Aodai de R\$ 5,00/Kg, um aumento de 64,2% frente aos R\$ 3,04/Kg em dezembro e 5,8% a menos que janeiro/24 quando praticou-se R\$ 5,30/kg. Entre setembro e outubro/24 os preços do quilograma ultrapassaram os R\$ 7,00.

Estas variações de preços estão ligadas às ondas de calor intenso que

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

afetam a produção em quantidades e qualidades ofertadas.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral de Abate, divulgada pelo IBGE, a produção de carne suína no Brasil totalizou pouco mais de 5,3 milhões de toneladas no acumulado de 2024, correspondente ao abate de 57,6 milhões de animais. Apesar de alcançar um volume recorde, o crescimento anual da produção foi o menor dos últimos dez anos. Em comparação com os dados consolidados de 2023, houve um incremento de 0,6%, equivalente a 29,9 mil toneladas, enquanto a média de crescimento anual da última década foi de 5,3% (214 mil toneladas).

Desse montante, foi exportado o recorde de 1,3 milhão de toneladas, representando um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior, ou 106,7 mil toneladas. Dessa forma, estima-se que em torno de 75,5% da carne suína produzida tenha sido destinada ao mercado interno.

O crescimento das exportações em ritmo superior ao da produção resultou em

uma redução da disponibilidade interna de carne suína. Estima-se que, em 2024, tenham sido disponibilizadas 74 mil toneladas a menos (-1,8%) em comparação com o ano anterior, considerando as importações, mas desconsiderando os estoques.

Essa redução na oferta interna foi um dos fatores que contribuíram para a elevação do preço da carne suína em 2024. Segundo levantamento do Deral, o valor do quilograma da carcaça suína no atacado registrou alta de 13,8% em relação a 2023, passando de R\$ 10,42 para R\$ 11,86.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Brasil ainda não possui uma tradição consolidada na exportação de ovos e seus derivados, uma vez que mais de 99,5% da produção é destinada ao mercado interno (ovos férteis para reprodução, consumo in natura no varejo, indústria alimentícia, merenda escolar e estabelecimentos de foodservice).

De acordo com dados do Agrostat Brasil/MAPA, no período de janeiro a dezembro de 2024, a exportação nacional de ovos atingiu 44.254 toneladas (t),

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

representando um decréscimo de 11,4% em relação a 2023 (49.955 t). Por consequência, o faturamento correspondente registrou retração de 11,9%, totalizando US\$ 163,900 milhões em 2024 em comparação com os US\$ 186,004 milhões registrados no ano anterior.

Os elementos que compõem o "complexo ovos" incluem ovos férteis para incubação, ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas, e ovoalbumina. Os ovos férteis para incubação e os ovos frescos com casca destacam-se como os itens mais representativos.

No decorrer de 2024, o estado do Paraná figurou como o segundo maior exportador, com um volume de 9.897 t e uma receita cambial de US\$ 44,322 milhões. Isso representa um aumento de 12,3% no volume e 9,8% no faturamento em comparação a 2023, quando foram exportadas 8.815 t, gerando uma receita de US\$ 40,364 milhões.

Entre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, durante o período analisado, três apresentaram crescimento no volume exportado e dois, queda: Minas Gerais (- 53,7%), São Paulo (-

20,8%), Rio Grande do Sul (+10,7%), Paraná (+12,3%) e Santa Catarina (+ 2,3%). São Paulo continua liderando como o maior exportador, com 12.797 t e US\$ 56,272 milhões em faturamento, seguido do Paraná em segundo lugar, com 9.897 t e US\$ 44,322 milhões. O Rio Grande do Sul ocupa a terceira posição, exportando 6.430 t e obtendo uma receita cambial de US\$ 17,018 milhões, enquanto Santa Catarina, em quarto lugar, exportou 4.343 t, totalizando US\$ 20,513 milhões. E, na quinta posição, o outrora segundo lugar, o estado de Minas Gerais, em 2024, exportou apenas 4.152 t, faturando US\$ 7,235 milhões, sendo que em 2023 registrou os seguintes números (8.974 t e receita de US\$ 16,058 milhões).

No cenário internacional, o México destacou-se como o principal importador de ovoprodutos brasileiros em 2024, importando 9.915 t com uma despesa cambial de US\$ 44,489 milhões, representando uma retração de 27,5% no volume e 33,4% na despesa em relação ao ano anterior (13.684 t / US\$ 66,859 milhões). Os demais países que figuram entre os principais destinos dos ovoprodutos brasileiros em 2024 incluem o Chile em segundo lugar (6.775 t / US\$ 14,887

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

milhões), Senegal em terceiro lugar (4.608 t / US\$ 19,468 milhões), Venezuela em quarto lugar (3.884 t / US\$ 21.520 milhões) e África do Sul em quinto lugar (3.485 t / US\$ 15,774 milhões). Além destes, outros importantes destinos para os ovoprodutos brasileiros incluem o Emirados Árabes Unidos (6º lugar, com 2.408 t / US\$ 3,305 milhões), Paraguai (7º lugar, com 2.055 t / US\$ 7,864 milhões), Estados Unidos da América (8º lugar, com 2.115 t / US\$ 3,326 milhões), Japão (9º lugar, com 1.424 t / US\$ 3,304 milhão) e Catar (10º lugar, com 1.107 t / US\$ 2,285 milhões).

Agora, quando se trata apenas de ovos (entre in natura e processados), segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras totalizaram 18.469 t nos doze meses de 2024, número 27,3% menor em relação ao ano anterior, com 25.404 t. No tocante a receita das exportações de 2024, estas totalizaram US\$ 39,2 milhões, número 37,9% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com US\$ 63,2 milhões. O Chile encerrou 2024 como o maior importador de ovos do Brasil, com 6.871 t (+141,4% em relação ao ano anterior), seguido pelos Emirados Árabes Unidos, com 2.354 t (+108,7%), Estados Unidos,

com 2.115 t (+84,9%), Japão, com 1.633 t (-84,3%) e Catar, com 1.107 t (+7,1%).

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em janeiro de 2025 o valor de R\$ 4,81/kg. Essa realidade representa uma elevação de 0,4% (+R\$ 0,02/kg) em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 4,79/kg) e de 9,6% (+R\$ 0,42/kg) em comparação com janeiro de 2024, cujo valor foi de R\$ 4,39/kg. O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +372,49 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em janeiro de 2025, representando uma alta de 0,7% em relação a dezembro que registrou 370,04 pontos e uma significativa elevação de 9,5% em relação a janeiro de 2024 (340,02 pontos).

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou alta nos gastos com ração das aves (+1,43%) e na energia elétrica, calefação e cama (+5,53%), queda na genética (-3,48%) e mão de obra (-

Boletim Conjuntural Semana 08/2025 – 19 de fevereiro de 2025

0,99%), porém, estabilidade nos itens sanidade e transporte. Entretanto, considerando-se os doze meses, tem-se: redução nos itens ração (- 8,9%), genética (- 15,23%), mão-de-obra (+13,70%), energia elétrica (+5,14%) e transporte (-8,24%).

Os custos com a nutrição dos animais tiveram uma elevação de +1,43% no ano e de 8,9% nos últimos 12 meses, representando 67,80% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia - genética (com peso de 15,55% sobre o ICPFrango) teve uma retração de 3,48% no ano e crescimento de 15,23% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 67,80% do custo total de produção. Em janeiro de 2025 o valor da alimentação foi de R\$ 3,26/kg, o que representou uma leve alta de 1,2% (+ R\$ 0,04/kg) em relação a dezembro (R\$ 3,22/kg) e um crescimento de 8,7% em relação a igual mês de 2024 (R\$ 3,00/kg).

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em janeiro de 2025

foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 5,08/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,90/kg), sendo o primeiro 1,2% maior em relação ao mês anterior (R\$ 5,02/kg) e o segundo 2,3% maior que o custo total de dezembro de 2024 (R\$ 4,79/kg).

Em janeiro de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,46/kg, representando um recuo de 1,8% em relação ao preço médio de 2024 (-R\$ 0,10), cujo valor foi de R\$ 4,54/kg e de 3,3% sobre aquele praticado no mês anterior (dezembro: R\$ 4,61/kg).